

**FÁBRICA LEAL S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO
NÚMERO DE PUBLICAÇÃO: 203562**

FÁBRICA LEAL S/A Indústria e Comércio. CNPJ nº 04.917.399/0001-20. Edital de Convocação. Ficam convocados os senhores acionistas desta empresa para a Assembleia Geral Ordinária (AGO) a realizar-se no dia 25/02/2011, às 16 horas, na sede social da empresa, sito à Rodovia Augusto Montenegro, 1230, Km-07, bairro Parque Verde – Belém/PA, para deliberar sobre a seguinte pauta: 1) Leitura, discussão e aprovação do Relatório da Diretoria e demais Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2010; 2) O que ocorrer.

Belém-PA, 14 de Fevereiro de 2011.
a) Diretoria.

**TRIUNFO IND. E COM. DE MADEIRAS LTDA
NÚMERO DE PUBLICAÇÃO: 203842**

TRIUNFO IND. E COM. DE MADEIRAS LTDA., CNPJ Nº14.663.322/0001-25. Rod. BR 010, KM 1518 Dom Eliseu-PA, torna público que recebeu junto a SEMA sua LO nº 5467/2010, validade até 22/12/2012, desdobro e beneficiamento de madeira.

**RCR INCORPORADORA LTDA
NÚMERO DE PUBLICAÇÃO: 203822**

RCR INCORPORADORA LTDA - LICENÇA PRÉVIA - LP Nº 001/2011-SEMMA. A Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo no uso de suas atribuições que lhe confere a Lei Federal nº 6.938/1981, a Resolução CONAMA nº 237/1997, a Lei Estadual nº 5.887/1995, Lei Estadual nº 7.389/2010, o Termo de Gestão Ambiental Compartilhada nº 001/2009 e a Lei Municipal nº 644/2007, expede a presente LICENÇA PRÉVIA que autoriza o (a): EMPREENDIMENTO: LOTEAMENTO IMBIRIBA CONTROLE: 12.094.515/0001-87. EMPREENDEDOR: RCR INCORPORADORA LTDA. ENDEREÇO: Avenida João Batista, 1366, Promissão III, Zona Urbana MUNICÍPIO/UF: Paragominas/PA a promover à atividade de: Construção Civil – Obras Diversas. Licenciada para: Loteamento com Porte: E III. Localizada no Imóvel: Av. João Batista, 1366, Zona Urbana, Paragominas/Pa. Coordenadas Geográficas: sob o Protocolo nº 2011003 Data: 17/01/2011 Código nº 0412 Sob Título Anterior nº... Tendo como Responsável Técnico: José W. I. da Rocha Junior CTDAM... CREA: 2337/PA.

**CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO PARÁ
NÚMERO DE PUBLICAÇÃO: 203828
DISPENSA DE LICITAÇÃO**

Dispensa de Licitação Nº003/2011, Base Legal - Art.24, Inciso II, da Lei Nº8.666/93, Objeto: contratação de seguro para o automóvel LOGAN SEDAN PRIVILEGE 1.6 RENAULT. Credor: PORTO SEGURO E CIA. Valor total: R\$ R\$ 2.292,68. Autorização em 07/01/2011 e Ratificado em 12/01/2011 por **Drª Maria de Fátima Guimarães Couceiro**.

Presidente do CRM/PA.

DISPENSA DE LICITAÇÃO

Dispensa de Licitação Nº004/2011, Base Legal - Art.24, Inciso II, da Lei Nº8.666/93, Objeto: contratação de seguro para o prédio sede deste Regional. Credor: LIBERTY SEGUROS. Valor total: R\$ 3.948,37. Autorização em 08/02/2011 e Ratificado em 12/02/2011 por **Drª Maria de Fátima Guimarães Couceiro**. Presidente do CRM/PA.

**A.P GONÇALVES COM. PXS. ORNAM
NÚMERO DE PUBLICAÇÃO: 203887**

A.P Gonçalves Com. Pxs. Ornam, CNPJ10.523.762/0001-26 Rod Ernesto Acioly 124 Térreo, Aparecida, Altamira-PA torna público que recebeu da SEMA-PA a LO Nº 4956/10 vál 02/09/14, p/ atividade 0218-1 Comercialização de Peixes Ornamentais.

**D.M TERRA – ME
NÚMERO DE PUBLICAÇÃO: 203871**

D.M TERRA – ME, Firma estabelecida à Rua Quincas Nascimento, 746, Bairro Saudade I, em Castanhal-Pa, CEP: 68.741-040, devidamente registrada no CNPJ/MF nº 03524166/0001-03 e Inscricão nº 15.208.872-5, vêm a publico Comunicar o Extravio dos seus 05 Livros Fiscais, conforme boletim de Ocorrência nº 00277/2011004490-3 em 11/01/2011.

MADENORTE S/A LAMINADOS E COMPENSADOS

Madenorte S/A Laminados e Compensados CNPJ/MF n.º 04.371.548/0001-07 Edital de Convocação e Aviso aos Acionistas. Ficam os Srs. Acionistas da Madenorte S/A Laminados e Compensados, convocados a se reunirem nas Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária a serem cumulativamente realizadas no dia 15/03/2011 às 08:00 hs. na sede social da Companhia, situada na margem esquerda do Rio Parauaú s/n, Gleba Jepuhuba, Município de Breves-PA, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: Em AGO: 1. Deliberar sobre as contas dos administradores, o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras da Cia. e o Parecer do Auditor Independente relativo ao exercício social encerrado em 31/12/2010; e 1.2. Deliberar sobre a destinação do resultado do exercício social em 31/12/2010. 2. Em AGE: Ratificar as deliberações tomadas na AGO/AGE realizada em 28/04/2010. A Cia. comunica aos seus acionistas, mediante este aviso, que se acham à disposição dos mesmos na sede social da Cia. os seguintes documentos: (i) Relatório da Administração; (ii) Demonstrações Financeiras e o Parecer do Auditor Independente relativo ao exercício social encerrado em 31/12/2010. Breves (PA) 14/02/2011. aa) a) administração.

JBS S.A**NÚMERO DE PUBLICAÇÃO: 203861**

JBS S.A., CNPJ 02.916.265/0137-33, localizada no município de Redenção-PA, torna público que requereu a Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Estado do Pará - SEMA a alteração da razão social da licença de operação nº 4055/2009

Particulares

**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE BELÉM
DESPACHO Nº 005, DE 26 DE JANEIRO DE 2011**

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO – FUNAI, tendo em vista o que consta no Processo FUNAI/0704/1995, e considerando o Resumo do Relatório de Identificação, de autoria da antropóloga Marlinda Melo Patrício, que acolhe, face às razões e justificativas apresentadas, decide:

Aprovar as conclusões objeto do citado resumo para afinal, reconhecer os estudos de identificação da Terra Indígena MARACAXI de ocupação do grupo indígena Tembê, localizada no município de Aurora do Para, Estado do Para.

MÁRCIO AUGUSTO FREITAS DE MEIRA

RESUMO DO RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE IDENTIFICAÇÃO E DELIMITAÇÃO DA TERRA INDÍGENA MARACAXI
Terra Indígena: Maracaxi. Localização – Município: Aurora do Pará. Estado: Pará. Superfície: 720 ha aproximadamente. Perímetro: 13 km aproximadamente. Sociedade Indígena: Tembê. Família linguística: Tupi-Guarani. População: 36 pessoas (em 2007). Identificação e Delimitação: Grupo Técnico constituído pela Portaria Presidencial nº 821/PRES, de 21 de agosto de 2007, coordenado pela Antropóloga Marlinda Melo Patrício.

I-DADOS GERAIS

A família Tupi-Guarani destaca-se em meio a outras famílias linguísticas existentes na América do Sul pela sua abrangência territorial. No século XVI, Rodrigues (1986:32) informa que, as línguas dessa família eram faladas em praticamente toda a extensão do litoral oriental do Brasil e na bacia do Paranã. Hoje, fala-se no Pará, Maranhão, Amapá, Amazonas, Mato Grosso do Sul, Goiás, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Rio Grande do Sul. É encontrada em países como Guiana Francesa, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai e Argentina.

No Pará a língua Tenetehara vem da Família Tupi-Guarani, originada do Troco Tupi, com dialeto homônimo falado pelos Tembê e Guajajara. Os Tembê, do Alto Rio Guamá são falantes da língua, resultado de investimento que fizeram para a recuperação do dialeto, com o apoio do CIMI Norte II-PA, contudo a língua portuguesa é de uso corrente. Na educação dos impúberes, na comunicação entre o grupo durante as reuniões com instituições públicas é comum utilizarem o dialeto. Tembê é o nome que se deu aos Tenetehara, que por volta de 1850 migraram do alto rio Pindaré, localizado no estado do Maranhão, em direção aos rios Guamá, Capim e Alto Gurupi no estado do Pará. Os Tembê da Área Indígena, denominada Maracaxi, são falantes do português regional, mas conhecem poucas palavras da língua Tenetehara, o que não é suficiente para haver uma comunicação interna, como ocorre com os parentes étnicos mencionados acima.

Tembê ou Timbé é a denominação usada para os Tenetehara desde que se tem notícia deles. Os Tenetehara são divididos em (Tembê e Guajajara) e significam “gente”, (Boudin:1966:258). Originários da região do Alto rio Pindaré, Mearim e Grajaú no estado do Maranhão, os Tembê migraram por volta de 1845 em direção aos rios Gurupi, Guamá, Capim e seus afluentes no estado do Pará onde também se encontravam Guajá, Kaapó, Turiwara, Amanajé e negros quilombolas. Os Guajajara permaneceram na mesma localidade onde habitavam. As informações históricas de cronistas e exploradores dos séculos XVII e XVIII deixam ver que essa região do Maranhão era o território que os Tembê ocupavam (Wagley & Galvão, 1961:22). Os séculos XVII, XVIII e XIX ficaram marcados na história Tembê.

Os Tembê saíram da região noroeste do Maranhão (rios Mearim, Pindaré, Carú margem direita do Gurupi) para a região nordeste do Pará (margem esquerda do rio Gurupi, rio Guamá e seus afluentes e rio Capim e seus afluentes) o que possivelmente ocorreu por volta do século XIX, entre os anos 1845/50, quando ocorreram as primeiras levadas migratórias. O Mapa Etno-Histórico do Brasil (1944) adaptado do Mapa de Curt Nimuendaju mostra a migração Tembê em quatro períodos durante o século XIX: a) entre os anos de 1862-1872 é mencionada a presença de grupos no rio Capim, junto aos Tembê Turiwara; b) em 1872, foram vistos nos rios Itinga e Gurupi próximo aos Amanajé; c) em 1883, no rio Gurupi-Una, afluente da margem direita do rio Gurupi e no rio Uraim, afluente da margem esquerda, próximo aos Timbira, d) ainda nesta data tem-se registro no rio Guamá e em seu afluente da margem esquerda, rio Maracanã e, e) em 1914, no rio Gurupi e em seu afluente da margem esquerda, rio Surubiuna.

Desses períodos e localizações, as que oferecem indícios geográficos e históricos das populações Tembê, para orientação deste

resumo histórico, são duas: as dos anos de 1862-1872, quando na bacia do rio Capim e seus afluentes Candiru-açu, igarapé Póteritá e Miriquitá-grande se aldearam algumas famílias Tembê e Turiwara, onde o governo da época instituiu uma colônia. A história contada pelos mais velhos do Maracaxi – Brasilino (83), Maria dos Anjos (62) e Benedito dos Anjos Costa (64) – deixam evidenciar a existência de mais famílias Tembê que se deslocaram do rio Gurupi para o rio Capim, e se instalaram em seu afluente da margem esquerda, o rio Maracaxi. Neste local se organizaram em pequenos grupos, onde fizeram aliança com os regionais. Disseram, ainda, que esses Tembê chegaram à região no final do século XIX e início do século XX liderados por Pedro Costa e Maria Lauriana Pereira, indígenas que vieram do rio Gurupi para se instalar no rio Maracaxi. “Eu moro aqui desde quando eu nasci em 1924 na beira do rio Maracaxi. Meus pais já morreram. Tinha a casa, a casa do meu pai Eremídio Antônio dos Anjos e Maria Justa de Oliveira. A mãe de Maria dos Anjos era minha irmã. Augusta era índia pura”. (Brasilino Costa). O tio materno do cacique e seus irmãos possuem a lembrança mais remota da história destas famílias às margens do rio Maracaxi. Esta informação também vai ao encontro dos dados histórico/geográficos apresentados no Mapa Etno-Histórico (1944) sobre as migrações realizadas por esses Tembê.

Em 1911, os registros do SPI na região do rio Capim mostram 106 Tembê envolvidos com o corte de madeira em situação de muita exploração (CEDI, 1985). Não se encontrou dados populacionais sobre famílias Tembê vivendo na região do rio Maracaxi. É possível que esses estivessem sendo computados pelos censos junto com os regionais não-indígenas. No ano de 2000, foi realizado pela FUNASA/Distrito Sanitário Especial Indígena/Guamá Tocantins a contagem da população Tembê, os quais são atendidos pelo Polo-Base de Capitão Poço e Tomé-Açu o total foi de 1.390 indivíduos. A atualização da população foi realizada pelo censo 2007, que está sendo disponibilizado de dezembro de 2007 a junho de 2008. O censo demográfico realizado pelo Polo-Base de Tomé-Açu, o qual atende as famílias Tembê do Maracaxi foi concretizado primeiramente em 2004 e atualizado em 2007. O Grupo Técnico realizou também o levantamento quando se iniciaram os estudos para a identificação e delimitação da terra, contagem que se comparou com o levantamento do Polo-Base apresentando pequena diferença para mais indivíduos. Os dados obtidos apresentaram uma população constituída de 07 famílias com 36 indivíduos.

O território passou por diferentes momentos de ocupação ao longo do século XX. Primeiro, foi ocupado e organizado para abrigar a família de Sístero Cândido, quando se uniu a Augusta dos Anjos no início daquele século. Segundo, na década de 1970 com a divisão da terra feita pelo INCRA entre os irmãos. Terceiro, atualmente, século XXI, a transição para a Terra Indígena. Os três momentos têm em comum a relação dessas famílias com a terra e a dependência do meio ambiente no qual estão inseridos. Conforme relatou Brasilino, a ocupação da área em que estão inseridos ocorreu desde o início do século XX. Ele e seus sobrinhos afirmaram haver nascido no Tucumandeua e vivido somente nesse local. Segundo a história que contam, Sístero Cândido e seus pais – Pedro Costa e Lauriana – eram do rio Capim e “abriram” a área no início daquele século, que ficou para Sístero quando esse casou com Augusta dos Anjos. Na época da “abertura” não havia moradores no lugar, relataram que os pais de Sístero foram os primeiros a chegar. Toda a área foi ocupada há mais de 80 anos, conforme lembra Sr. Brasilino, irmão de Augusta – a matriarca desse pequeno grupo. O esteio do que sobrou da antiga casa e do retiro utilizado por Sístero e Augusta ainda está no meio do pouco de floresta que lhes restou. Próximo ao rio Maracaxi existem árvores que foram plantadas por eles, como cupuaçu, açaí, coqueiro. Para reafirmar o relato da ocupação do local por seus pais e avós, Maria dos Anjos Costa (62) e Benedito dos Anjos Costa (64), relembram que a chegada deles ocorreu no final do século XIX e início do século XX. “Os que vieram com eles para o Maracaxi foram liderados por Pedro Costa e Maria Lauriana Pereira, indígenas oriundos do rio Gurupi, nossos avós” (Dos Anjos, entrevista oferecida em set/2007).

Ao que se observou os indivíduos no grupo se relacionam relativamente bem, não se registrou desordens, brigas, como resultado de envolvimento com vícios. As discussões existentes estão mais direcionadas as divisões de opinião no que se refere a política interna do grupo. Os que compartilham das opiniões do cacique Manuel são formado por seu pequeno grupo familiar - mulher e filhos - e os que concordam com as opiniões de seu sobrinho, vice-cacique Jorge, são compostos pelos demais familiares. Quer-se dizer que não separaram o grupo e nem abriram novos espaços de morada por este motivo, pois consideram que o grupo é pequeno e as relações entre os parentes são fortes.

II-HABITAÇÃO PERMANENTE

A Área Maracaxi situa-se à margem esquerda da bacia do rio Capim, entre o rio Maracaxi e os igarapés Ipitanga, Pedras e Cachoeirinha. Grande parte da Área Indígena está inserida na Gleba Concórdia, que é arrecadada com matrícula sob a jurisdição do INCRA. Outra parte da Área – em menor proporção – está localizada na área jurisdicionada ao Instituto de Terras do Pará-ITERPA, denominada Gleba Tuirio, arrecadada e matriculada pelo Estado do Pará, conforme será visto ao longo deste documento. As casas nesta localidade estão organizadas em dois espaços,